



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LX – Brasília, 23 de novembro de 2025 – Nº 61

60
anos
DO FOLHETO

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO – SOLENIDADE

Ano Litúrgico C, São Lucas – Cor litúrgica: branco – Formulário de Missa – MR., p.425-427

ANO JUBILAR: “Peregrinos da Esperança”



A.: Meus irmãos, a Solenidade de Cristo Rei encerra o Ano Litúrgico. Cristo é Rei porque desceu até o último lugar. Sua glória é o serviço. Seu poder é o amor que perdoa. Servindo aos irmãos, em especial aos mais frágeis e pequeninos encontramos o sentido desse Reino de Deus. É na doação e na caridade ativa que resplandece o reinado do Senhor. Iniciemos, com alegria e piedade, a Santa Missa.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – L.: MR e LH

| M.: Marcus Vinicius Lima e Fr. Wanderson Luiz Freitas, O.Carm

R.: O CORDEIRO QUE FOI IMOLADO É DIGNO DE RECEBER O PODER, A DIVINDADE, A SABEDORIA, A FORÇA E A HONRA. A ELE GLÓRIA E PODER ATRAVÉS DOS SÉCULOS./ 1. Dai ao Rei vossos poderes Senhor Deus, vossa justiça ao descendente da realeza! Com equidade ele governe o vosso povo, com equidade ele julgue os vossos pobres./

2. Das montanhas venha a paz a todo o povo, e desça das colinas a justiça! Este Rei defenderá os que são pobres e por terra abaterá os opressores./ 3. Nos seus dias a justiça florirá e grande paz até que a lua perca o brilho! De mar a mar esten-

derá o seu domínio e desde o rio até os confins de toda a terra!

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e a ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. **(breve silêncio)**

P.: Confessemos os nossos pecados:

T.: CONFESSO A DEUS TODO-PODEROSO E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE PEQUEI MUITAS VEZES POR PENSAMENTOS E PALAVRAS, ATOS E OMISÕES, **(e batendo no peito, dizer)** POR MINHA CULPA, MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA. E PEÇO À VIRGEM MARIA, AOS ANJOS E SANTOS E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE ROGUEIS POR MIM A DEUS, NOSSO SENHOR.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

4 HINO DO GLÓRIA – Glória...

5 COLETA

P.: OREMOS: **(breve silêncio)** Deus eterno e todo-poderoso, que quisestes restaurar todas as coisas em vosso amado Filho, Rei do universo, concedei benigno que todas as criaturas, libertas da escravidão, sirvam à vossa majestade, vos glorifiquem sem cessar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que

é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: A Palavra de Senhor nos encoraja a trabalhar na construção do Reino de Deus. Abramos o nosso coração para esta a mensagem de salvação que será proclamada.

6 PRIMEIRA LEITURA – 2Sm 5,1-3

Leitura do Segundo Livro de Samuel.

Naqueles dias, ¹todas as tribos de Israel vieram encontrar-se com Davi em Hebron e disseram-lhe: “Aqui estamos. Somos teus ossos e tua carne.” ²Tempo atrás, quando Saul era nosso rei, eras tu que dirigias os negócios de Israel. E o Senhor te disse: “Tu apascentarás o meu povo Israel e serás o seu chefe”. ³Vieram, pois, todos os anciãos de Israel até ao rei em Hebron. O rei Davi fez com eles uma aliança em Hebron, na presença do Senhor, e eles o ungiram rei de Israel. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Do Salmo 121/122

R.: QUANTA ALEGRIA E FELICIDADE: VAMOS À CASA DO SENHOR./ 1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: “Vamos à casa do Senhor!” E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas./ 2. Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor. Para louvar, segundo a lei de Israel, o nome do Senhor. A sede da justiça lá está e o trono de Davi.

8 SEGUNDA LEITURA – Cl 1,12-20

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses.

Irmãos: ¹²Com alegria dai graças ao Pai, que vos tornou capazes de participar da luz, que é a herança dos santos. ¹³Ele nos libertou do poder das trevas e nos recebeu no reino de seu Filho amado, ¹⁴por quem temos a redenção, o perdão dos pecados. ¹⁵Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, ¹⁶pois por cau-

sa dele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos e dominações, soberanias e poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. ¹⁷Ele existe antes de todas as coisas e todas têm nele a sua consistência ¹⁸Ele é a Cabeça do corpo, isto é, a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos; de sorte que em tudo ele tem a primazia, ¹⁹porque Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude ²⁰e por ele reconciliar consigo todos os seres, os que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA! V.: É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor; e o reino que vem seja bendito, ao que vem e a seu reino, o louvor! (Mc 11,10)

10 EVANGELHO – Lc 23,35-43

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: Naquele tempo, ³⁵os chefes zombavam de Jesus dizendo: “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!” ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!” ³⁸A cima dele havia um letrado: “Este é o Rei dos Judeus”. ³⁹Um dos malfetores crucificados o insultava, dizendo: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!” ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação?” ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”. ⁴²E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”. ⁴³Jesus lhe respondeu: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR.

11 HOMILIA

12 SÍMBOLO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus

verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus **(faz-se inclinação nas palavras destacadas)** e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. AMÉM.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos e irmãs, unidos a todos os cristãos, voltemo-nos para Deus Filho com humildade e peçamos pela Igreja, pelo mundo e por nossas necessidades, dizendo: Cristo, Rei do universo, ouvi-nos!

T.: CRISTO, REI DO UNIVERSO, OUVI-NOS!

1) Pedimos pelo Papa Leão, nosso Arcebispo Dom Paulo Cezar, seus bispos auxiliares e todo o clero, para que continuem a anunciar as verdades divinas com entusiasmo e coragem, rezemos:

T.: CRISTO, REI DO UNIVERSO, OUVI-NOS!

2) Pedimos por todos aqueles investidos de autoridade pública para que se esforcem em promover políticas de amparo e ajuda aos mais necessitados, rezemos:

T.: CRISTO, REI DO UNIVERSO, OUVI-NOS!

3) Pedimos por aqueles que estão afastados da igreja, por aqueles que não tem fé e por aqueles que ainda não Vos conhecem, para que sejam evangelizados e levados a uma verdadeira conversão, rezemos:

T.: CRISTO, REI DO UNIVERSO, OUVI-NOS!

4) Pedimos por todos as nações que estão em conflito civil e militar, por nossa comunidade paroquial e por nossas famílias, para que haja paz e unidade, rezemos:

T.: CRISTO, REI DO UNIVERSO, OUVI-NOS!

(preces espontâneas):

P.: Cristo Senhor, Rei do Universo, apresentai ao Pai as súplicas que vos dirigimos confiantes enquanto esperamos sua

vinda gloriosa. Vós que viveis e reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 APRESENTAÇÃO DOS DONS – L.: e M. Pe. José Weber, SVD

1. Bendito sejas, Senhor, pelos dons que apresentamos. Bendito pelo pão, bendito pelo vinho. Bendito sejas, também, pela graça no caminho! 2. Bendito sejas, Senhor, pelos dons que apresentamos. Bendito pela fé, bendito pela Igreja. Bendito sejas, também, pela força na peleja! 3. Bendito sejas, Senhor, pelos dons que apresentamos. Bendito pelo amor, bendito pela vida. Bendito sejas também, pelas nossas mãos unidas!

15 **P.:** Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA O NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Oferecendo-vos, Senhor, o sacrifício que reconcilia a humanidade convosco, pedimos humildemente que vosso Filho conceda a todos os povos os dons da unidade e da paz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA I – MR., p. 523 Prefácio: Cristo, Rei do Universo. – MR., p. 426

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso. Com óleo de exultação ungiste vosso Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, Sacerdote eterno e Rei do universo. Oferecendo-se a si mesmo no altar da cruz como vítima pura e pacífica, realizou o mistério da redenção humana. Depois de ter submetido ao seu poder todas as criaturas, entregará à vossa imensa majestade um reino eterno e universal: reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, os tronos e as Dominações e todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando *(dizendo)* a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Pai de misericórdia, a quem sobem nos-
sos louvores, suplicantes, vos rogamos e
pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e
Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis
✠ estes dons, estas oferendas, este sa-
crifício puro e santo, que oferecemos, an-
tes de tudo, pela vossa Igreja santa e ca-
tólica: concedei-lhe paz e proteção, unin-
do-a num só corpo e governando-a por to-
da a terra, em comunhão com vosso ser-
vo o Papa Leão, o nosso Bispo Paulo Ce-
zar, e todos os que guardam a fé católica
que receberam dos Apóstolos.

**T.: ABENÇOAÍ NOSSA OFERENDA, Ó
SENHOR!**

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e
filhas e de todos os que circundam este
altar, dos quais conheceis a fé e a dedi-
cação ao vosso serviço. Por eles nós vos
oferecemos e também eles vos oferecem
este sacrifício de louvor por si e por todos
os seus, e elevam a vós as suas preces,
Deus eterno, vivo e verdadeiro, para al-
cançar o perdão de suas faltas, a segu-
rança em suas vidas e a salvação que
esperam.

**T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DOS VOSSOS
FILHOS!**

P.: Em comunhão com toda a Igreja, ce-
lebramos o glorioso dia em que o Senhor
Jesus venceu a morte e nos tornou partici-
pantes de sua vida imortal. Veneramos em
primeiro lugar a memória da Mãe de nos-
so Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa
sempre Virgem Maria, a de seu esposo São
José, e também a dos Santos Apóstolos e
Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e Jo-
ão, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Ma-
teus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemen-
te, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e
Crisógono, João e Paulo, Cosme e Dami-
ão) e a de todos os vossos Santos. Por
seus méritos e preces concedei-nos sem
cessar a vossa proteção.

**T.: EM COMUNHÃO COM VOSSOS SAN-
TOS VOS LOUVAMOS!**

P.: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação
dos vossos servos e de toda a vossa fa-
mília; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-
nos da condenação eterna e acolhei-nos
entre os vossos eleitos. Dignai-vos, ó Pai,
aceitar, abençoar e santificar estas oferen-
das; recebei-as como sacrifício espiritual
perfeito, a fim de que se tornem para nós
o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: ENVIAÍ O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na véspera de sua paixão, ele tomou
o pão em suas santas e veneráveis mãos,
elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-
poderoso, pronunciou a bênção de ação
de graças, partiu o pão e o deu a seus
discípulos, dizendo:

**“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O
MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE
POR VÓS”.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele to-
mou este precioso cálice em suas santas
e veneráveis mãos, pronunciou novamen-
te a bênção de ação de graças e o deu a
seus discípulos, dizendo:

**“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O
CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE
DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE
SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR
TODOS PARA REMISSÃO DOS PECA-
DOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE
MIM”.** Mistério da fé!

**T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA
MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA
RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JE-
SUS!**

P.: Celebrando, pois, a memória da bem-
aventurada paixão do vosso Filho, da sua
ressurreição dentre os mortos e gloriosa
ascensão aos céus, nós, vossos servos, e
também vosso povo santo, vos oferece-
mos, ó Pai, dentre os bens que nos destes,
o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão
santo da vida eterna e Cálice da perpétua
salvação. Recebei, ó Pai, com olhar
benigno, esta oferta, como recebestes os
dons do justo Abel, o sacrifício de nosso
patriarca Abraão e a oblação pura e san-
ta do sumo sacerdote Melquisedeque.

**T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA
OFERTA!**

P.: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus oni-
potente, que esta nossa oferenda seja le-
vada à vossa presença, no altar do céu,
pelas mãos do vosso santo Anjo, para que
todos nós, participando deste altar pela
comunhão do santíssimo Corpo e Sangue
do vosso Filho, sejamos repletos de todas
as graças e bênçãos do céu.

**T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ
CORPO!**

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos
e filhas que nos precederam com o sinal
da fé e dormem o sono da paz. A eles, e
a todos os que descansam no Cristo, con-
cedei o repouso, a luz e a paz.

**T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ
ETERNA!**

P.: E a todos nós pecadores, que espera-

mos na vossa infinita misericórdia, conce-
dei, não por nossos méritos, mas por vos-
sa bondade, o convívio dos Apóstolos e
Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e
Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e
Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Lu-
zia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os
vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.
Por ele não cessais de criar, santificar, vi-
vificar, abençoar estes bens e distribuí-los
entre nós. Por Cristo, com Cristo, e em Cris-
to, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na uni-
dade do Espírito Santo, toda honra e toda
glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

**19 CANTO DE COMUNHÃO – L.: Mt 28,
18 e Sl 71 | M.: Pe. José Weber, SVD**

**R.: TODO O PODER FOI-ME DADO NO
CÉU E NA TERRA, AFIRMOU O SE-
NHOR./ 1.** Dai ao Rei vossos poderes, Se-
nhor Deus, vossa justiça ao descendente
da realeza! Com justiça ele governe o vos-
so povo, com equidade ele julgue os vos-
sos pobres./ **2.** Este Rei defenderá os que
são pobres, os filhos dos humildes salva-
rá. Tanto tempo quanto o sol há de viver,
quanto a lua através das gerações!/ **3.** Vi-
rá do alto, como o orvalho sobre a relva,
como a chuva que irriga toda a terra. Nos
seus dias a justiça florirá e grande paz,
até que a lua perca o brilho!/ **4.** Terá pena
do indigente e do infeliz, e a vida dos hu-
mildes salvará. Há de livrá-los da violência
e opressão, pois vale muito o sangue de-
les a seus olhos!

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

**P.: OREMOS: (breve silêncio) Saciados
com o alimento da imortalidade, nós vos
pedimos, Senhor, que, gloriando-nos de
obedecer aos mandamentos de Cristo,
Rei do universo, possamos viver com ele
eternamente no reino dos céus. Por Cris-
to, nosso Senhor.**

T.: AMÉM.

RITOS FINAIS



21 BREVES AVISOS

22 BÊNÇÃO FINAL

**23 ATO DE CONSAGRAÇÃO DO GE-
NERO HUMANO A JESUS CRISTO REI**
Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero hu-
mano, lançai sobre nós, que humildemen-
te estamos prostados na vossa presença,
os vossos olhares. Nós somos e quere-
mos ser vossos; e a fim de podermos viver

mais intimamente unidos a vós, cada um de nós se consagra, espontaneamente, neste dia, ao vosso sacratíssimo Coração. Muitos há que nunca vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos, vos renegaram. Benigníssimo Jesus tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração. Senhor, sede rei não somente dos fiéis, que nunca de vós se afastaram, mas também dos filhos pródigos, que vos abandonaram; fazei que estes tornem, quanto antes, à casa paterna, para não parecerem de miséria e de fome. Sede rei dos que vivem iludidos no erro, ou separados de vós pela discórdia; trazei-os ao porto da verdade e à unidade da fé, a fim de que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor. Senhor conservai incólume a vossa Igreja, e dai-lhe liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que, de um pólo a outro do mundo, ressoe uma só voz: louvado seja o Coração divino, que nos trouxe a salvação; honra e glória a ele, por todos os séculos. AMÉM.

LEITURA DA SEMANA

Seg.: Dn 1,1-6.8-20; Dn 3,52.53-54.55.56-57; Lc 21,1-4. **S. André Dung-Lac, presbítero, e companheiros mártires, Mem.;** **Ter.:** Dn 2,31-45; Dn 3,57-59.60-61; Lc 21,5-11; **Qua.:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Dn 3,62-63.64-65.66-67; Lc 21,12-19; **Qui.:** Dn 6,12-28; Dn 3,68-70.71-72.73-74; Lc 21,20-28; **Sex.:** Dn 7,2-14; Dn 3,75-77.78-79.80-81; Lc 21,29-33; **Sáb.:** Dn 7,15-27; Dn 3,82-83.84-85.86-87; Lc 21,34-36.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; repertório musical: Pe. Justino Silva, OSB; preces: Diácono Marcos Soares; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; diagramação e ilustração: Ton Vieira; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Todos os direitos reservados.** Contato: opovodedeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO

41º VEM LOUVAR - 2025

"Que brilhe a vossa luz diante dos homens". (Mt 5,16)

Data: 07/Dezembro/2025.

Horário: Das 7h30 às 18h. Transmissão: **YouTube.**

Local: Estacionamento da Catedral Metropolitana de Brasília

Esplanada dos Ministérios – Brasília - Distrito Federal.

Informações: WhatsApp – (61) 3224.8586 – www.rccdf.org.br

(61) 98573.1003 - Danillo (Ministério de

Comunicação Social da RCC-DF)

COLABORE COM A NOSSA RÁDIO
Nova Aliança FM 103,3

CONTRIBUA COM A NOVA ALIANÇA!

Sua doação mantém viva a
missão evangelizadora da nossa rádio
Arquidiocesana.



FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasil.com.br

Arquidiocese de Brasília @arqbrasil

Arquidiocese de Brasília - DF



PALAVRA DO PASTOR



A REALEZA DO AMOR

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

Estamos celebrando a realeza de Cristo. Neste dia, comemoram-se os cristãos leigos e leigas, pessoas comprometidas com o anúncio e testemunho de Jesus Cristo na Igreja e na sociedade. Esta solenidade foi instituída pelo Papa Pio XI, com a encíclica *Quas primas*, de 11 de dezembro de 1925. Cristo Rei do Universo marca o fim do ano litúrgico. Durante um ano se vai celebrando a passagem de Cristo em nosso meio, santificando-nos, divinizando-nos através das celebrações litúrgicas, através da Palavra proclamada, por meio da caridade, etc. Essa passagem santifica-nos, diviniza-nos – torna-nos melhores. A solenidade de Cristo Rei quer afirmar o senhorio de Jesus sobre tudo. Toda a história tem seu início Nele e tudo caminha para Ele. Ele é o sentido de tudo.

A Palavra de Deus, nas leituras e no Evangelho, fala da realeza. Davi é ungido rei de Israel (2Sm 5,3). A realeza de Davi prefigura aquela de Cristo, que é descendente de Davi. No Evangelho (Lc 23,35-43), Jesus crucificado é denominado Rei. Desde os escárnios até as palavras acima de sua cabeça: “Este é o Rei dos judeus”, afirma-se a sua realeza. Era caçoado pelos soldados que lhe ofereciam vinagre e diziam: “Se és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo” (Lc 23,37). É um rei que deve mostrar-se, afirmar a própria realeza, salvando-se. Mas não era esse o significado da missão que tinha, pois deveria morrer para nos salvar. São Lucas capta bem o significado das tentações quando afirma que o diabo o deixou até a hora oportuna. A cruz era a hora oportuna, onde, no auge da sua dor, da sua agonia, foi tentado por três categorias de pessoas a salvar-se: pelos chefes, os soldados e por um dos malfeitores. Era a tentação de usar os poderes messiânicos em benefício próprio. Mas Jesus, que durante seu ministério tinha realizado a vontade do Pai, morre como servo obediente ao Pai, entrega a vida por nossa salvação. Ele é o Rei que morre por amor aos seus, pois o amor não olha para os próprios interesses, não se coloca no centro. O amor ama até o dom de si. O Evangelho de São João expressa essa verdade afirmando “que não há maior amor do que doar a vida” (Jo 15,13). Na cruz, tendo como trono o madeiro da cruz, se entende o verdadeiro sentido da realeza de Cristo. É a realeza do amor que não obriga ninguém a segui-lo, a adorá-lo, a reconhecê-lo. Ao amor só se pode acolher, dar assentimento com gratuidade e liberdade. O amor é livre. Ao imenso amor de Cristo só se pode responder com amor.

São Paulo, na segunda leitura (Cl 1,12-20), manifesta a obra do Pai que “nos libertou do poder das trevas e nos recebeu no reino do seu Filho amado, por quem temos a redenção, o perdão dos pecados”. Paulo descreve o primado de Cristo sobre tudo, pois “tudo foi criado por Ele e para Ele”. A realeza de Cristo implica afirmar que tudo provém Dele e tudo caminha para Ele. Ele é o Senhor de tudo, que, ressuscitado, o Pai constitui Kyrios, Senhor (Fl 2,11).